

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA MEDIADA PELA TECNOLOGIA

*TEACHING THE ENGLISH LANGUAGE IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL: AN
EXPERIENCE MEDIATED BY TECHNOLOGY*

RAIKA LUANA ALEME

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS -UFMG

raikalu@yahoo.com

Resumo: Diante do isolamento social decorrente da pandemia Covid-19, fizeram-se necessárias adaptações curriculares e metodológicas no ensino e na tecnologia, tendo um papel fundamental na (re)significação do processo de Ensino e Aprendizagem. O objetivo deste artigo é relatar a experiência de se trabalhar com a tecnologia em turmas do primeiro ano do ensino fundamental de uma escola pública, com auxílio de ferramentas interativas e lúdicas, a fim de proporcionar a aprendizagem da Língua Inglesa. Como resultado dessa experiência, destacamos a participação dos estudantes nas aulas, a interação entre eles e feedbacks positivos sobre as aulas, evidenciando que a aprendizagem da língua adicional pode ocorrer em um ambiente virtual, de forma agradável e dinâmica, e que as atividades lúdicas são recursos importantes para engajamento dos estudantes e desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas. Dessa maneira, as aulas de inglês contemplaram o brincar, a interação e a troca de conhecimentos.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Ensino Fundamental. Tecnologia. Ludicidade.

Abstract: *Faced with social isolation resulting from the COVID-19 pandemic, curricular and, methodological adaptations in teaching were necessary and technology played a fundamental role to (re)signify the teaching-learning process. The objective of this article is to report the experience of working with technology in first-year elementary school classes with the help of interactive and playful tools in order to provide learning of the English language. As a result of this experience, there was great participation of students in classes, interaction between them, and positive feedback about the classes, showing that learning an additional language can take place in a virtual environment in a pleasant and fun way, which considers ludic activities, such as games and music, important resources for student engagement and the development of linguistic and communicative skills. In this way, English classes included playing, interaction, and the exchange of knowledge.*

Keywords: *English Language. Elementary School. Technology. Ludicity.*

1 INTRODUÇÃO - CONTEXTO E DESAFIOS DE UMA APRENDIZAGEM ON-LINE

O presente artigo tem o intuito de relatar uma experiência de ensino *on-line* de inglês para estudantes do primeiro ano do ensino fundamental de uma escola pública de tempo integral, na qual foi implementado o Ensino Remoto Emergencial (ERE) para todas as turmas do ensino fundamental I e II durante o período de isolamento provocado pela Covid-19.

Com a implementação do ensino remoto nas instituições de ensino fundamental de todo o país, devido à pandemia Covid-19, fez-se necessário que as escolas desenvolvessem estratégias e planos para um Ensino Remoto Emergencial (ERE), e, assim, garantir o acesso às aulas por todos os estudantes. A proposta de ensino *on-line* como Ensino Remoto Emergencial justificou-se, então, pelo fato de professores e alunos estarem impedidos, como medida de segurança, de frequentarem as instituições educacionais.

Nesse contexto, foi fundamental que as escolas repensassem seus currículos para minimizar grandes impactos no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que eles foram planejados para aulas presenciais e não em formato remoto. Moran (2020) salienta a necessidade de:

Rever o currículo neste período, com maior autonomia docente e intenso compartilhamento de experiências, dificuldades, formas de engajar os estudantes através das diversas plataformas e aplicativos digitais, mas também da criatividade em chegar aos mais carentes com roteiros ativos e criativos impressos, sonoros e audiovisuais adequados para cada necessidade. (MORAN, 2020, p.3).

Em função dessa necessidade, em um primeiro momento, de uma educação a distância e um ensino remoto emergencial, a utilização das tecnologias digitais e plataformas *on-line* passaram a ser de extrema importância para o funcionamento do ensino *on-line* e desenvolvimento da aprendizagem. Diante desse cenário, surgiram diversos questionamentos acerca de um ensino *on-line* de uma língua adicional para estudantes dos anos iniciais e de como as atividades propostas, nesse período, contribuíram para a aprendizagem da Língua Inglesa.

Estudos refletem sobre o uso das tecnologias digitais no ensino de Língua Inglesa para crianças dos anos iniciais, porém, não há estudos específicos sobre a funcionalidade e os impactos de plataformas digitais no ensino regular da língua adicional para esta faixa etária — crianças de 6 a 7 anos — e se acontece (ou não), a aprendizagem da língua através de uma educação totalmente on-line, emergencial e/ou híbrida.

Cabe pontuar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), prevê o uso das tecnologias em suas competências gerais para o ensino fundamental, como prática escolar e social voltada para a comunicação, produção de conhecimento e resolução de problemas.

Um dos desafios de trabalhar com as aulas on-line, principalmente para estudantes dessa faixa etária de 6/7 anos, é adequar o modelo educacional à realidade dos estudantes, a fim de fazer com que as necessidades de todos sejam atendidas. Somado a isso, a precariedade do ensino de uma língua adicional em escolas públicas demanda a utilização de diferentes recursos e tecnologias, a fim de envolver e engajar os estudantes no processo de ensino e aprendizagem da língua.

Em função dessa necessidade, em um primeiro momento, de uma educação a distância, virtual e um ensino remoto emergencial, a utilização das tecnologias digitais e plataformas digitais foi de extrema importância para o funcionamento do ensino on-line e desenvolvimento da aprendizagem.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ensino de Língua Inglesa, voltado para estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, não consta como obrigatório nas escolas, segundo a Base Nacional Curricular Comum (BNCC). No entanto, diversas instituições já inseriram o inglês como parte de seus currículos. No contexto escolar do Ensino Fundamental no Brasil, os programas de ensino de Língua Inglesa vêm buscando propostas que estimulem um aprendizado mais eficiente da língua a partir do desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas, como também no desenvolvimento da motivação e do

engajamento para uma aquisição sólida e significativa.

Rocha (2006, p. 13) afirma que *" a inserção da Língua Inglesa nos anos iniciais de escolarização é de extrema importância, haja vista que a aprendizagem acontece de forma natural e auxilia as crianças no desenvolvimento de seus potenciais, dessa forma, promovendo a interação e a comunicação entre elas"*. Desse modo, o ensino de uma língua adicional no período da infância torna-se mais relevante, visto que a criança está mais propícia às novas descobertas e assimila com maior facilidade os conteúdos. Neste sentido, Lightbown; Spada (2003, p.3) argumentam que, *"ao aprender mais de uma língua ainda em seus primeiros anos de vida, a criança demonstra avanços tanto no desenvolvimento da língua materna quanto da língua estrangeira"*. Em colaboração, Hübner e Finger (2017) afirmam que a infância é a melhor fase para se aprender um novo idioma, pois quanto antes a criança for exposta aos sons de uma nova língua, maior será sua facilidade de adquirir as nuances do idioma.

No que se refere ao bilinguismo infantil, pesquisadores verificaram que as crianças bilíngues demonstram maior capacidade de inibição, ou seja, de isolar um estímulo distrator para manter o foco de atenção, bem como de flexibilidade cognitiva – agilidade na troca de perspectiva sobre como resolver uma tarefa –, em comparação com os monolíngues da mesma idade. Isso se daria pelo fato de as crianças estarem constantemente monitorando o uso das línguas de acordo com o contexto de fala e com o interlocutor, o que desencadearia essa vantagem cognitiva (HÜBNER; FINGER, 2017, s/p).

Portanto, pode-se afirmar, consoante os autores supracitados, que quanto mais cedo se começa a aprender inglês, ou qualquer outra língua adicional, maior será a capacidade de aprendizado dela. No ensino e aprendizagem de uma língua adicional, no contexto da Língua Inglesa para crianças de escola pública, a investigação do processo de aprendizagem se torna ainda mais desafiador, uma vez que sabemos o quão complexo esse processo pode ser, devido, dentre vários outros fatores, à estrutura mínima disponibilizada para oferecer um ambiente adequado para a aprendizagem. Ademais, segundo Pardo (2019), o ensino de Língua Inglesa nos anos iniciais da escola pública

está ligado à igualdade de oportunidades, uma vez que:

(...) A implantação da disciplina nos anos iniciais da rede privada já é uma realidade consolidada. Apesar da relevância dos fatores mencionados acima, considero que o ensino da língua inglesa no EF-I não deve se pautar apenas no aspecto utilitário da língua, mas também no aspecto educacional, visto como prática social para o desenvolvimento de uma formação cidadã, crítica e plural em diferentes contextos sociais. (PARDO, 2019, p.17).

Cabe enfatizar, ainda, que o ensino de Língua Inglesa para estudantes dos anos iniciais requer práticas pedagógicas e metodologias diferenciadas de um ensino da língua para outras faixas etárias. Para essa faixa etária, a ludicidade e o ato de brincar tornam-se fundamentais para a aprendizagem.

A ludicidade abrange o campo das atividades descontraídas e desobrigadas e que está acima de qualquer intencionalidade, sendo espontânea sua ação, ou seja, trata-se do lúdico em movimento, ação que se refere a uma dimensão humana que evoca espontaneidade de ação e sentimento de liberdade (Caillois, 1986). Negrine (2000) acrescenta a essa ideia o fato de a capacidade lúdica estar relacionada diretamente à pré-história de vida dos sujeitos, considerando-a, então, como um estado de espírito e um saber contínuo que vai se estabelecendo no cotidiano dos indivíduos.

Portanto, ao explorar as práticas lúdicas em sala de aula, é necessário levar em consideração que cada sujeito histórico tem uma maneira diferente de expressar o lúdico, assim, os alunos, através das vivências, sentem, pensam e agem, levando-os a uma experiência plena. E, no que concerne à educação infantil, é fundamental que as práticas lúdicas assumam um lugar de destaque no desenvolvimento da aprendizagem da Língua Inglesa.

Nesse sentido, o ensino da Língua Inglesa para crianças pode se dar de forma desafiadora, atraente e motivadora, utilizando diferentes recursos, e, principalmente, incluindo as tecnologias digitais como estratégia e prática pedagógica essencial. Integrar as tecnologias digitais no contexto escolar faz-se fundamental, uma vez que elas já fazem parte do cotidiano das crianças e

adolescentes *“funcionam – de modo desigual, real ou virtual – como agências de socialização, concorrendo com a escola e a família”* (Bévort e Belloni , 2009).

Diante do atual cenário da sociedade, a educação on-line vem se tornando fundamental nos espaços educacionais e nesse sentido o uso das tecnologias digitais nas salas de aulas auxilia o estudante a se tornar mais ativo e responsável pelo seu próprio processo de aprendizagem, uma vez que seu conhecimento é construído de forma dinâmica, interativa e dialógica. Assim, evidencia-se que, quando utilizada de forma adequada, a tecnologia pode representar um grande estímulo à interação e à aprendizagem. Faustino e Silva (2020) argumentam que:

A utilização da tecnologia como apoio educacional facilita as práticas e desenvolvimento das aulas em busca de novos conhecimentos, faz ainda com que os alunos se tornem autores e coprodutores da informação obtida (FAUSTINO; SILVA, 2020, p. 55)

3 A PROPOSTA DAS AULAS

Tendo em mente o cenário vivenciado e a necessidade de promover um ensino on-line inédito para aqueles estudantes do primeiro ano dos anos iniciais, cuja faixa etária era de 6/7 anos, foi fundamental desenvolver um novo planejamento de estudos, selecionando e adequando as ferramentas digitais e materiais para as aulas e para a faixa etária dos estudantes, priorizando recursos atraentes e motivadores, que engajassem os estudantes nas aulas e no ensino em si. O planejamento das aulas buscou atender aos pressupostos de se trabalhar a oralidade e compreensão do idioma por meio de jogos, músicas e brincadeiras e que favorecesse a interação dos estudantes.

Para um melhor acompanhamento aos estudantes e, para que fosse possível a interação dos alunos durante as aulas, cada turma foi dividida em dois grupos e em horários diferentes. A aula para o primeiro grupo iniciava às 8h, e, para o segundo, às 9h30. A aula tinha a duração de 01 hora, com um intervalo de meia hora entre um grupo e outro, para que os estudantes pudessem

interagir por algum tempo com os colegas e tirassem alguma dúvida com a professora sobre as aulas síncronas e assíncronas.

As aulas eram realizadas no formato on-line através da plataforma Moodle (sistema on-line para aprendizado à distância que era utilizado pela escola) com aulas síncronas e assíncronas, e, posteriormente, no formato híbrido. A maioria dos estudantes tinha computadores e acesso à internet. Para os estudantes, cujas famílias tinham dificuldades financeiras para participar das aulas on-line, a escola fornecia computadores e pacote de internet até o retorno das aulas presenciais. Com o retorno das aulas presenciais, os estudantes não tiveram mais aulas on-line e não utilizaram mais a plataforma Moodle.

As aulas de Língua Inglesa aconteciam uma vez por semana, com a duração de trinta minutos. As aulas eram divididas em aulas síncronas, pelas plataformas de videoconferência BBB (*BigBlueButton*) ou *Google Meet*, e aulas assíncronas pela plataforma Moodle da própria escola. Os links para as aulas síncronas, bem como roteiros para as aulas assíncronas, eram sempre disponibilizados na página da sala de aula das turmas na plataforma Moodle.

A sala de aula virtual era, geralmente, aberta 10 minutos antes do início da aula para que as famílias dos estudantes pudessem acessar o Moodle, localizar o link, organizar e preparar as crianças para as aulas. Com a intenção de criar um ambiente acolhedor e motivador, era exibida na tela inicial da sala virtual uma mensagem de boas-vindas e de bom dia. Ao entrar na sala virtual, os estudantes viam a mensagem e interagem com a professora e colegas durante aquele tempo de espera para o início da aula. Alguns estudantes participavam das aulas sozinhos, e outros, acompanhados por algum membro da família.

As aulas de Língua Inglesa seguiam uma rotina pré-estabelecida, uma vez que, para estudantes dessa faixa etária de 6 a 7 anos, a rotina em sala é importante e necessária para otimizar o tempo e para que as crianças possam realizar as atividades adequadamente e com tempo, assim não

prejudicando a aprendizagem.

Para as aulas síncronas, eram utilizados slides de PowerPoint ou Canva, como forma, também, de atrair a atenção dos estudantes e mantê-los, de alguma forma, concentrados durante o tempo da aula. As aulas começavam com a apresentação da rotina do dia, ou seja, o que seria realizado na aula daquele dia. As aulas seguiam a seguinte sequência: *Let 's Sing (Warm-Up)*, *Let' s Learn* ou *Let's Read* e o *Let 's Practice and Play*.

Visando preparar os estudantes para o início da aula e para a interação oral na Língua Inglesa, as atividades de *Warm-Up* eram um momento de descontração onde os estudantes interagiram oralmente, dizendo como eles estavam se sentindo no dia. Inicialmente, para o *Let's Sing*, era apresentado o vídeo da música, "*Hello! How are you?*", no qual as crianças cantavam e faziam a coreografia. Em seguida, era exibido um slide com a pergunta "*How are you, today?*" e, possíveis respostas, com o vocabulário em inglês. As respostas, além de estarem escritas na língua-alvo, continham, também, imagens que correspondiam aos adjetivos (*happy, sad, hungry, sleepy, tired, very good*, etc). Após a explicação de como seria a atividade, a professora escolhia um estudante para responder como ele/a estava. O/a estudante deveria olhar o slide e responder a pergunta. Em seguida, esse/a estudante deveria escolher o próximo estudante e fazer a pergunta "*How are you, today?*", e, assim, sucessivamente.

Seguindo a sequência da aula, o *Let's Learn* contemplava o conteúdo da aula. O conteúdo era apresentado de forma lúdica, com o auxílio de vídeos, *flashcards*, sempre utilizando a língua adicional o maior tempo possível para a interação com as crianças. Nas aulas que contemplavam a leitura, o *Let 's Read* era incluído na sequência. Era utilizado livros digitalizados e vídeos de *YouTube* para apresentar e/ou contar as histórias para as crianças em sala.

Logo após a apresentação do conteúdo, era o momento do *Let's Practice and Play*, que concentrava as atividades e jogos diversos sobre o conteúdo, como forma de acessar a aprendizagem do que foi estudado naquele dia. Toda aula tinha um jogo sobre o conteúdo, o que despertava ainda mais

o interesse das crianças.

As aulas finalizavam com uma música de despedida, era sempre utilizado um vídeo com a música “*Goodbye song*”, e as tradicionais frases de despedida em inglês, como, *See you later, Alligator!, In a while, Crocodile!*, etc.

Após o término das aulas, as atividades assíncronas eram abertas na plataforma Moodle para cada turma. As atividades eram postadas semanalmente e tinham como objetivo revisar e reforçar o conteúdo de cada aula. Ao acessar as atividades assíncronas, os estudantes encontravam as orientações dadas pela professora de como realizar cada atividade. As atividades seguiam um roteiro: *Let’s Sing*, com o conteúdo da aula; *Let’s review*, voltado para a apresentação ou explicação do conteúdo através de um vídeo, de flashcards, etc. *Let’s Practice and Play*, com uma atividade interativa através de sites como *Liveworksheets*, ou um jogo do *Wordwall* e de outras plataformas voltadas para o ensino da Língua Inglesa. A proposta era trabalhar com atividades lúdicas e com recursos de fácil compreensão e uso, tanto para os estudantes quanto para as famílias, uma vez que, estudantes da faixa etária em questão, necessitam de suporte e orientação para realizar as atividades em casa.

4 RELATOS DOS ESTUDANTES

Com o objetivo de entender e refletir como se deu a aprendizagem on-line da Língua Inglesa para os estudantes do primeiro ano, no fim do ano letivo, os estudantes foram convidados a responder a um questionário onde puderam analisar, fazer sugestões e críticas sobre a experiência com as aulas on-line.

No questionário desenvolvido pelo *Google Forms* (ANEXO A), foi perguntado se os estudantes gostaram das aulas, o que acharam das aulas, como se sentiram durante as aulas, se as instruções das atividades eram claras e fáceis de entender, se realizaram as atividades sozinho ou com ajuda, dentre outros fatores.

Os resultados mostraram-se positivos, uma vez que os estudantes participaram integralmente, interagiram, se sentiram confortáveis e muito animados. Em relação à clareza das instruções, mesmo sendo utilizada a língua adicional na maior parte do tempo, 85% dos estudantes falaram que as explicações eram claras e fáceis de entender, enquanto 15% disseram que tiveram alguma dificuldade para entender. Faz-se importante destacar que a professora utilizava bastantes gestos, repetições, imagens, instruções curtas e o imperativo na comunicação com os estudantes.

No que se refere a como se sentiram nas aulas on-line, dentre as opções de resposta, os estudantes mencionaram se sentirem felizes (69,2%), animados (46,2%), tranquilos (30,8%), motivados (23,1%) e tristes (7,7% devido ao fato de ter que acordar cedo). Faz-se o registro que as aulas começaram às 8h30 para a primeira turma e às 9h30 para a segunda turma.

Em relação a fazer as atividades sozinhos ou com ajuda, 69,2% dos estudantes disseram fazer com ajuda e 30,8% mencionaram fazer sozinhos. Em relação ao acesso dos estudantes à plataforma, 38,5% dos estudantes indicaram necessitar de ajuda, 30,8% acessavam sozinhos e 30,7% necessitaram de algum tipo de ajuda. Questionados sobre o que mais gostaram e menos gostaram nas aulas, os jogos, foram a atividade que os estudantes mais gostaram (84,6%), enquanto as músicas foram a atividade que menos gostaram (7,7%).

Na segunda parte da avaliação, destinada à sugestões e críticas, surgiram relatos como:

“ Adorei as aulas. “

“ Mais aulas de inglês, faltou aulas”.

“ Eu sinto feliz nas aulas”.

“ Eu aprendi inglês”.

“ Gostei muito das aulas de inglês e até o ano que vem. “

“ Muito boa as atividades”.

“ Gostaria de mais jogos”.

“ I love “.

“Fazer as atividades foi difícil para mim porque não sei bem inglês”.

“Adoro tudo, geralmente conto os dias para a atividade de inglês chegar. Minha mãe também ama inglês, está aprendendo junto a mim”.

“ Gostei muito das aulas”.

“Gostei muito das aulas de inglês.”

A partir dos relatos, pode-se constatar que, mesmo com pouca idade, os estudantes conseguiram expressar seus sentimentos e opiniões em relação às aulas e que as aulas de Língua Inglesa atingiram seus objetivos mensuráveis, promovendo o interesse, a comunicação, a interação e o engajamento dos estudantes do primeiro ano. Além de indicar vestígios da autonomia dos estudantes ao acessar a plataforma de aulas e realizar as atividades sem ajuda. Ao trabalharmos com a concepção de autonomia como participação ativa, postura diferenciada e tomadas de decisão sobre a construção do processo de aprendizagem, os estudantes, seja através de seus relatos ou exemplos de ações, demonstraram estar em um processo de desenvolvimento da autonomia.

Cabe registrar que, ao longo do ano letivo, as famílias enviavam *feedbacks* sobre as aulas, os recursos utilizados, a proposta das aulas e, principalmente, como os estudantes se sentiam motivados a estudar a Língua Inglesa. O suporte das famílias mostrou-se fator fundamental para a continuidade dos estudos em casa e aprendizagem da língua.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos diversos desafios enfrentados durante o período pandêmico, (re) pensar o planejamento de estudos tornou-se fundamental para atingir os objetivos estabelecidos para o ensino da Língua Inglesa diante daquela realidade. Somado a isso, o fato de não conhecer os

estudantes pessoalmente e o primeiro contato com as turmas ter sido virtualmente, foi essencial pensar em uma linguagem acessível e, ao mesmo tempo, significativa para aquele grupo de estudantes, o qual apresentava pouco conhecimento prévio e quase nenhuma experiência de uso da língua adicional.

Uma das principais preocupações em torno do ERE, era se os estudantes irão se adaptar a um ensino mediado pelo computador e sem o contato presencial com professores e colegas. Destarte, diversas estratégias foram testadas e usadas para promover a aprendizagem, a interação nas aulas, e, principalmente, manter os estudantes interessados e focados o tempo todo na aula. Para isso, as atividades lúdicas e recursos visuais e interativos foram essenciais.

Avaliamos que, mesmo sendo uma experiência inovadora, o uso da tecnologia para estudantes do primeiro ano do Ensino Fundamental trouxe ganhos para a aprendizagem da língua adicional, ao possibilitar formas diversificadas de ensinar e aprender, conduzindo os estudantes a aulas diferenciadas, brincantes e desafiadoras.

As plataformas digitais utilizadas mostraram atender às necessidades do ensino naquele contexto, por se tornar um recurso mediador e facilitador da aprendizagem e por promover um ensino motivador e eficiente na educação das crianças, uma vez que esse público demonstrou familiaridade e facilidade com as novas tecnologias. A facilidade dessa faixa etária em se conectar com outras culturas é um fator importante que precisa ser levado em consideração. A percepção da língua pelas crianças se dá através de estímulos que obedecem ao seu próprio ritmo de desenvolvimento. Essa experiência indicou contribuir para a motivação dos estudantes dentro e fora da sala de aula virtual, oferecendo a eles uma nova forma de aprender.

Observamos que a diversificação no método e nas estratégias de ensino, incorporando as tecnologias digitais tanto na sala de aula quanto no estudo independente em casa, com foco em atividades variadas, proporcionaram um engajamento dos estudantes com a aprendizagem da LI. A

integração desses recursos tecnológicos oportunizou aos estudantes adquirir conhecimento de forma interativa, expandindo vocabulário, aprimorando a compreensão linguística e desenvolvendo habilidades de comunicação essenciais.

Os estudantes, sujeitos desta pesquisa, apesar da pouca idade, expressaram sentimentos e opiniões bem relevantes em relação à aprendizagem em um contexto de ensino on-line, bem como compartilharam como se deu o processo de interação com as ferramentas digitais.

Em suma, o contexto inédito de aulas totalmente on-line para estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, apesar de ser um grande desafio, proporcionou um novo espaço de aprendizagem, no qual foi possível conhecer, utilizar e incorporar novas ferramentas ao ensino da Língua Inglesa. A tecnologia mostrou-se um recurso fundamental no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa para potencializar a aprendizagem da língua e ampliar as formas de comunicar e interagir dos estudantes com seus pares e professora.

7 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009.

CAILLOIS, Roger. **Los juegos y los hombres: la máscara y el vertigo**. México: Fondo de Cultura Económica, 1986.

HÜBNER, Lilian Cristine; FINGER, Ingrid. 5 mitos e evidências sobre educação bilíngue para crianças. **Revista Educação**, [s. l.], ed. 236, 27 jan. 2017. Disponível em: <<https://revistaeducacao.com.br/2017/01/27/5-mitos-e-evidencias-sobre-educacao-bilingue-para-criancas>> Acesso em: 5 set. 2023.

LIGHTBOWN, P.M; SPADA, N. **How Languages are Learned**. England: Oxford University Press, 2003.



MATTE, A.C. F. PISKE, E. L. Guia prático e reflexivo para uso da internet pelo professor: Evento didático. **Coleção Cadernos Didáticos Nasnuv**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2020. Disponível em:

<<https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/guia-pratico-e-reflexivo-do-uso-da-internet-pelo-professor-evento-didatico-colecao-nasnuv-cadernos-didaticos-no-1/>> Acesso em: 11 de ago. 2023.

MORAN, J. **Educação e Tecnologias: Mudar para valer. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**”, Papirus, 21ª ed., 2013, p. 12-14.

_____: **Os impactos da quarta revolução industrial na educação**. Educação Transformadora. São Paulo: USP, 2020. Disponível em:

<<https://www.sinpeem.com.br/sites/arquivos/downloads/22-10-osimpactosdaquartarevolucaoindustrialnaeducacao-josemoran.pdf>> Acesso em: 03 de mar. 2021.

NEGRINE, Airton. O lúdico no contexto da vida humana: da primeira infância à terceira idade. In: **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. 1ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

PARDO, F. S. O Ensino De Inglês Nos Anos Iniciais Da Escola Pública: Por Quê? Para Quê? Para Quem?. **PERcursos Linguísticos**, [S. l.], v. 9, n. 23, p.12–29, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/27823>>. Acesso em: 19 de set. 2023.

REINDERS, Hayo. *A framework for learning beyond the classroom*. In: Raya, M. & F. Vieira (Eds.), **Autonomy in Language Education: Theory, Research, and Practice**. Routledge, 2020.

ROCHA, C. H. O ensino de línguas para crianças: refletindo sobre princípios e práticas. In: ROCHA, C.H. BASSO, E.A. (org.). **Ensinar e aprender inglês em diferentes idades: reflexões para professores e formadores**. São Carlos: Claraluz, 2006.

TEIXEIRA, S.C. **O uso da plataforma Quizlet no ensino e aprendizado da Língua Inglesa**. 2022.16f. Artigo Acadêmico (Pós-Graduação em Informática na Educação) - Instituto Federal do Amapá. Macapá, AP, 2022.

ANEXO A - FEEDBACK SOBRE AS AULAS ON-LINE (GOOGLE FORMS)

FEEDBACK - AULAS DE INGLÊS

HELLO STUDENTS!

COMO ESSE ANO PASSOU RÁPIDO! MAS APRENDEMOS MUITA COISA LEGAL ESSE ANO, NÃO FOI? EU GOSTARIA QUE VOCÊS TIRASSEM UM TEMPINHO PARA RESPONDER ESSE FORMULÁRIO.

PENSE NAS NOSSAS AULAS DE INGLÊS QUE TIVEMOS ESSE ANO E RESPONDA AS PERGUNTINHAS ABAIXO.

ADOREI SER A TEACHER DE VOCÊS! NOS REENCONTRAREMOS EM BREVE, NO 2º ANO!

KISSES, TEACHER RAIKA.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. VOCÊ ACHOU AS AULAS DE INGLÊS: *

Marcar apenas uma.

FÁCIL

DIFÍCIL

MÉDIO

2. COMO VOCÊ SE SENTIU DURANTE AS AULAS SÍNCRONAS DE INGLÊS? *

Marque todas que se aplicam.

ANIMADO (A)

TRANQUILO (A)

FELIZ

SONOLENTO (A)

MOTIVADO (A)

TRISTE

ENTEDIADO (A)

Outro:

3. O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU NAS AULAS DE INGLÊS? *

Marque todas que se aplicam.

VÍDEOS

MÚSICAS

GAMES

ATIVIDADES NO SITE LIVEWORKSHEETS

ATIVIDADES ORAIS (DE FALAR)

STORIES (as historinhas NEMO/ BROWN BEAR / PLEASE, BABY PLEASE

Outro:

4. O QUE VOCÊ MENOS GOSTOU NAS AULAS DE INGLÊS? *

Marque todas que se aplicam.

VÍDEOS

MÚSICAS

GAMES

ATIVIDADES NO SITE LIVEWORKSHEETS

ATIVIDADES ORAIS (DE FALAR)

STORIES (as historinhas NEMO / BROWN BEAR / PLEASE, BABY PLEASE)

Outro:

5. O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU DE ESTUDAR? *

Marque todas que se aplicam.

ANIMALS

PLACES

FAMILY

Outro:

ADJECTIVES (ADJETIVOS HAPPY/ SLEEPY/ HUNGRY/ ETC)

COLORS

AGE (FALAR A IDADE)

HOW ARE YOU? (FALAR SOBRE COMO VOCÊ ESTÁ?)

GREETINGS AND GOODBYE (SAUDAÇÕES E DESPEDIDAS)

ALPHABET

Outro:

6. A MAIORIA DAS ATIVIDADES, VOCÊ FEZ SOZINHO OU COM A AJUDA DE ALGUÉM DA SUA FAMÍLIA? *

Marcar apenas uma.

SOZINHO

COM AJUDA

7. PARA ACESSAR AS ATIVIDADES DE INGLÊS, VOCÊ PRECISOU DE AJUDA? *

Marcar apenas uma.

SIM

NÃO

ALGUMAS VEZES

8. AS EXPLICAÇÕES DAS ATIVIDADES DA TEACHER RAIKA ERAM CLARAS, FÁCEIS DE ENTENDER? *

Marcar apenas uma oval.

SIM

NÃO

ÀS VEZES



**9. DE 0 A 10, SENDO 0 PARA RUIM E 10 PARA EXCELENTE, COMO VOCÊ *
AVALIA AS AULAS DE INGLÊS?**

Marcar apenas uma oval. 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

RUIM

EXCELENTE

10. O QUE VOCÊ GOSTARIA DE TER NAS AULAS DE INGLÊS DO ANO QUE VEM? *

11. COMENTÁRIOS E/OU SUGESTÕES, USEM ESSE ESPAÇO. *